

De Cocheira a ...



Chez.  
Lapin  
restaurante

Por Patrícia Duarte

*O "Chez Lapin" é um dos mais velhos restaurantes da Ribeira. Situado no n.º 40 da Rua dos Canasteiros, é hoje o mais famoso restaurante desta zona Ribeirinha.*

## “A história de um restaurante”

Com o nome de “Casa Coelho” ou com o nome de “Chez Lapin”, poucos devem ser os que não frequentaram esta casa, ou pelo menos dela ouviram falar. O que nem todos conhecem é a sua história, “uma história muito antiga e muito engraçada”, como disse Marisão Almeida, actual proprietário do restaurante.

No princípio do século por volta de 1910, o “Chez Lapin” era uma cocheira de cavalos que serviam para transportar as mercadorias dos barcos que na Ribeira atracavam. Vinte anos mais tarde, com a diminuição de afluência de barcos do rio Douro, o dono da cocheira, Clementino Coelho, resolveu transformá-lo em casa de pasto, à qual deu o nome de “Casa Coelho”.

Esta casa de pasto passou a ser frequentada assiduamente pelos jovens universitários do Porto. Era um tasco muito típico, com “bons vinhos e bons petiscos”.

A Casa Coelho deparou, entretanto, com um problema que a levou a tribunal. É que havia no Porto outra Casa Coelho, que comercializava armas e artigos de casa e pesca.

Patenteada e registada, esta última venceu a questão e a casa de pasto teve de mudar de nome. Durante vários dias, o Sr. Clementino Coelho pôs panfletos no seu tasco, sugerindo aos jovens frequentadores que lhe dessem novo nome. Como iam lá muitas francesas, alguém propôs a mudança para “Chez lapin”. Isto à vinte anos atrás. Frequentado por muitos portugueses, portugueses e estrangeiros, o “Chez Lapin” pelas suas características, foi-se tornando cada vez mais famoso.

No primeiro andar do restaurante, os clientes começam a deixar mensagens e dedicatórias nas paredes, onde colocavam também cartões de visita, tradição esta que ainda se mantém.

Foi em 1979 que Marisão Almeida comprou o “Chez Lapin”. Começou por fazer obras, mas teve a preocupação de manter o aspecto tradicional da “Casa Coelho”.

Preocupação acentuada, já que no dia em que se propunha demolir a parede das assinaturas, um jornalista japonês procurou-a para fazer uma reportagem sobre o restaurante e sua tradição de assinaturas nas paredes das salas de jantar.

O “Chez Lapin” já era conhecido internacionalmente. Para além das assinaturas, mantivera-se as grande pipas, o serrim no chão e até o hábito de só se lavar o restaurante uma vez por semana. A Venda do vinho de pipa atraiu ao tasco uma frequência específica. Os homens da Ribeira, depois do trabalho, iam lá beber ou comprar vinho. Isto desagradava a Marisão Almeida, que logo quis alterar este hábito, já que estes clientes sujavam tudo e provocavam zaragatas. A melhor solução foi retirar as pipas: “Tirar as pipas foi acabar com o aspecto de casa de pasto, de tasco” acrescentou a Marisão. Foi a partir de então que tudo começou a mudar, a evoluir: surgiram pela primeira vez na Ribeira as toalhas de mesa limpas e substituídas após cada refeição, o exaustor, a máquina registadora e a do café. “Eu só queria dar aos clientes, sobretudo aos turistas, uma imagem limpa do “Chez Lapin”, afirmou a proprietária.

Grandes inovações foi também a ementa que até então não era usada na Ribeira. As empregadas iam à mesa, os clientes perguntavam “o que é que há” e elas respondiam. As contas eram feitas de cabeça e o dinheiro guardado nos bolsos dos aventais, típicos nesta zona ribeirinha: “eu vim revolucionar a Ribeira. Disse não aos aventais e não aos socos, o que foi uma grande confusão para esta gente”, acrescentou.

Na decoração, muita coisa prevalece, mas com certo requinte. A sala do primeiro andar continua com as assinaturas e os cartões pessoais, as mesas e os bancos são os mesmos de há 60 anos e por todo o lado, das paredes ao tecto, estão as mais variadas lembranças: socos, cestos, Chapéus, bengalas, e, ainda, mais curioso, uma máscara de gás e um capacete da II Guerra Mundial.

Reminiscências do passado também as há: os bengaleiros são ferraduras de cavalos, os candêiros são frigideiras, e os espelhos são celas de cavalos da antiga cocheira.

Hoje, o “Chez Lapin” é um restaurante frequentado por todas as classes sociais, sobretudo jovens e mesmo personagens públicas, como Cavaco Silva, B.B. King, Rui Veloso e artistas de telenovelas brasileiras. É, sem dúvida, o mais típico restaurante da Ribeira